



INSTRUÇÕES

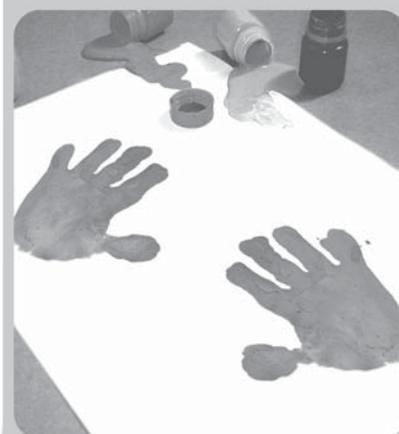
1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Esta prova é composta por questões de múltipla escolha, com **somente uma alternativa correta**.
5. Ao receber a folha de respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
7. Na folha de respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição da folha de respostas por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de prova e a folha de respostas, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS



3

FILOSOFIA
HISTÓRIA



SALA

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

FILOSOFIA

01- “Entre os ‘físicos’ da Jônia, o caráter positivo invadiu de chofre a totalidade do ser. Nada existe que não seja natureza, physis. Os homens, a divindade, o mundo formam um universo unificado, homogêneo, todo ele no mesmo plano: são as partes ou os aspectos de uma só e mesma physis que põem em jogo, por toda parte, as mesmas forças, manifestam a mesma potência de vida. As vias pelas quais essa physis nasceu, diversificou-se e organizou-se são perfeitamente acessíveis à inteligência humana: a natureza não operou ‘no começo’ de maneira diferente de como o faz ainda, cada dia, quando o fogo seca uma vestimenta molhada ou quando, num crivo agitado pela mão, as partes mais grossas se isolam e se reúnem.” (VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. de Ísis Borges B. da Fonseca. 12.ed. Rio de Janeiro: Difel, 2002. p.110.)

Com base no texto, assinale a alternativa correta.

- a) Para explicar o que acontece no presente é preciso compreender como a natureza agia “no começo”, ou seja, no momento original.
 - b) A explicação para os fenômenos naturais pressupõe a aceitação de elementos sobrenaturais.
 - c) O nascimento, a diversidade e a organização dos seres naturais têm uma explicação natural e esta pode ser compreendida racionalmente.
 - d) A razão é capaz de compreender parte dos fenômenos naturais, mas a explicação da totalidade dos mesmos está além da capacidade humana.
 - e) A diversidade de fenômenos naturais pressupõe uma multiplicidade de explicações e nem todas estas explicações podem ser racionalmente compreendidas.
- 02- “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado entre as propriedades que definem a filosoficidade.” (OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario. *Pré-socráticos: a invenção da filosofia*. Campinas: Papyrus, 2000. p. 24.)

Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.

- a) A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.
 - b) A discussão crítica das idéias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.
 - c) A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.
 - d) A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.
 - e) A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.
- 03- Observe a charge e leia o texto a seguir.



Fonte: LAERTE. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2001. p. 25.

“É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem [...]” (ARISTÓTELES. *A política*. Trad. de Nestor Silveira Chaves. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. p. 13.)

Com base no texto de Aristóteles e na charge, é correto afirmar:

- a) O texto de Aristóteles confirma a idéia exposta pela charge de que a condição humana de ser político é artificial e um obstáculo à liberdade individual.
 - b) A charge apresenta uma interpretação correta do texto de Aristóteles segundo a qual a política é uma atividade nociva à coletividade devendo seus representantes serem afastados do convívio social.
 - c) A charge aborda o ponto de vista aristotélico de que a dimensão política do homem independe da convivência com seus semelhantes, uma vez que o homem basta-se a si próprio.
 - d) A charge, fazendo alusão à afirmação aristotélica de que o homem é um animal político por natureza, sugere uma crítica a um tipo de político que ignora a coletividade privilegiando interesses particulares e que, por isso, deve ser evitado.
 - e) Tanto a charge quanto o texto de Aristóteles apresentam a idéia de que a vida em sociedade degenera o homem, tornando-o um animal.
- 04- “Uma vez que constituição significa o mesmo que governo, e o governo é o poder supremo em uma cidade, e o mando pode estar nas mãos de uma única pessoa, ou de poucas pessoas, ou da maioria, nos casos em que esta única pessoa, ou as poucas pessoas, ou a maioria, governam tendo em vista o bem comum, estas constituições devem ser forçosamente as corretas; ao contrário, constituem desvios os casos em que o governo é exercido com vistas ao próprio interesse da única pessoa, ou das poucas pessoas, ou da maioria, pois ou se deve dizer que os cidadãos não participam do governo da cidade, ou é necessário que eles realmente participem.” (ARISTÓTELES. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. 3.ed. Brasília: Editora UNB, 1997. p. 91.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre as formas de governo em Aristóteles, analise as afirmativas a seguir.

- I. A democracia é uma forma de governo reta, ou seja, um governo que prioriza o exercício do poder em benefício do interesse comum.
- II. A democracia faz parte das formas degeneradas de governo, entre as quais destacam-se a tirania e a oligarquia.
- III. A democracia é uma forma de governo que desconsidera o bem de todos; antes, porém, visa a favorecer indevidamente os interesses dos mais pobres, reduzindo-se, desse modo, a uma acepção demagógica.
- IV. A democracia é a forma de governo mais conveniente para as cidades gregas, justamente porque realiza o bem do Estado, que é o bem comum.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 05- “O maquiavelismo é uma interpretação de *O Príncipe* de Maquiavel, em particular a interpretação segundo a qual a ação política, ou seja, a ação voltada para a conquista e conservação do Estado, é uma ação que não possui um fim próprio de utilidade e não deve ser julgada por meio de critérios diferentes dos de conveniência e oportunidade.” (BOBBIO, Norberto. *Direito e Estado no pensamento de Emanuel Kant*. Trad. de Alfredo Fait. 3.ed. Brasília: Editora da UNB, 1984. p. 14.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, para Maquiavel o poder político é:

- a) Independente da moral e da religião, devendo ser conduzido por critérios restritos ao âmbito político.
 - b) Independente da conveniência e oportunidade, pois estas dizem respeito à esfera privada da vida em sociedade.
 - c) Dependente da religião, devendo ser conduzido por parâmetros ditados pela Igreja.
 - d) Dependente da ética, devendo ser orientado por princípios morais válidos universal e necessariamente.
 - e) Independente das pretensões dos governantes de realizar os interesses do Estado.
- 06- “Não sendo o Estado ou a Cidade mais que uma pessoa moral, cuja vida consiste na união de seus membros, e se o mais importante de seus cuidados é o de sua própria conservação, torna-se-lhe necessária uma força universal e compulsiva para mover e dispor cada parte da maneira mais conveniente a todos. Assim como a natureza dá a cada homem poder absoluto sobre todos os seus membros, o pacto social dá ao corpo político um poder absoluto sobre todos os seus, e é esse mesmo poder que, dirigido pela vontade geral, ganha, como já disse, o nome de soberania.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Trad. de Lourdes Santos Machado. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1994. p. 48.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre os conceitos de Estado e soberania em Rousseau, é correto afirmar.

- a) A soberania surge como resultado da imposição da vontade de alguns grupos sobre outros, visando a conservar o poder do Estado.
 - b) O estabelecimento da soberania está desvinculado do pacto social que funda o Estado.
 - c) O Estado é uma instituição social dependente da vontade impositiva da maioria, o que configura a democracia.
 - d) A conservação do Estado independe de uma força política coletiva que seja capaz de garanti-lo.
 - e) A soberania é estabelecida como poder absoluto orientado pela vontade geral e legitimado pelo pacto social para garantir a conservação do Estado.
- 07- “A idéia ilusória da vontade livre deriva de percepções inadequadas e confusas; a liberdade, entendida corretamente, no entanto, não é o estar livre da necessidade, mas sim a consciência da necessidade.” (SCRUTON, Roger. *Espinosa*. Trad. de Angélica Elisabeth Könke. São Paulo: Unesp, 2000. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre liberdade em Espinosa, considere as afirmativas a seguir.

- I. A liberdade identifica-se com escolha voluntária.
- II. A liberdade significa a capacidade de agir espontaneamente, segundo a causalidade interna do sujeito.
- III. A liberdade e a necessidade são compatíveis.
- IV. A liberdade baseia-se na contingência, pois se tudo no universo fosse necessário não haveria espaço para ações livres.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

- 08- “Quando a vontade é autônoma, ela pode ser vista como outorgando a si mesma a lei, pois, querendo o imperativo categórico, ela é puramente racional e não dependente de qualquer desejo ou inclinação exterior à razão. [...] Na medida em que sou autônomo, legislo para mim mesmo exatamente a mesma lei que todo outro ser racional autônomo legisla para si.” (WALKER, Ralph. *Kant: Kant e a lei moral*. Trad. de Oswaldo Giacóia Júnior. São Paulo: Unesp, 1999. p. 41.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre autonomia em Kant, considere as seguintes afirmativas:

- I. A vontade autônoma, ao seguir sua própria lei, segue a razão pura prática.
- II. Segundo o princípio da autonomia, as máximas escolhidas devem ser apenas aquelas que se podem querer como lei universal.
- III. Seguir os seus próprios desejos e paixões é agir de modo autônomo.
- IV. A autonomia compreende toda escolha racional, inclusive a escolha dos meios para atingir o objeto do desejo.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

- 09- “Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassivas que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta, e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que neste caso uma tal ação, por conforme ao dever, por amável que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, mas vai emparelhar com outras inclinações, por exemplo o amor das honras que, quando por feliz acaso, topa aquilo que efetivamente é de interesse geral e conforme ao dever, é conseqüentemente honroso e merece louvor e estímulo, mas não estima; pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais ações se pratiquem não por inclinação, mas por dever.” (KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Trad. de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 113.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o dever em Kant, é correto afirmar:

- a) Ser compassivo é o que determina que uma ação tenha valor moral.
- b) Numa ação por dever, as inclinações estão subordinadas ao princípio moral.
- c) A ação por dever é determinada pela simpatia para com os seres humanos.
- d) O valor moral de uma ação é determinado pela promoção da felicidade humana.
- e) É no propósito visado que uma ação praticada por dever tem o seu valor moral.

- 10- “- O que significa exatamente essa expressão antiquada: ‘virtude’? – perguntou Sebastião.
- No sentido filosófico, compreende-se por virtude aquela atitude de, na ação, deixar-se guiar pelo bem próprio ou pelo bem alheio – esclareceu o senhor Barros.
- O bem alheio? – perguntou Sebastião.
- Sim – disse o senhor Barros. – É verdade que a coragem e a moderação são virtudes, em primeiro lugar, para consigo mesmo, mas também há outras virtudes, como a benevolência, a justiça e a seriedade ou confiabilidade, ou seja, a qualidade de ser confiável, que são disposições orientadas para o bem dos outros.” (TUGENDHAT, Ernst; VICUÑA, Ana Maria; LÓPEZ, Celso. *O livro de Manuel e Camila: diálogos sobre moral*. Trad. de Suzana Alborno. Goiânia: Ed. da UFG, 2002. p. 142.)

Com base no texto, é correto afirmar:

- As ações virtuosas são reguladas por leis positivas, determinadas pelo direito, independentemente de um princípio de bem moral.
 - A virtude limita-se às ações que envolvem outras pessoas; em relação a si próprio a ação é independente de um princípio de bem.
 - A ação virtuosa é orientada por princípios externos que determinam a qualidade da ação.
 - Ser virtuoso significa guiar suas ações por um bem, que pode ser tanto em relação a si próprio quanto em relação aos outros.
 - As virtudes são disposições desvinculadas de qualquer orientação, seja para o bem, seja para o mal.
- 11- “Que ninguém espere um grande progresso nas ciências, especialmente no seu lado prático, até que a filosofia natural seja levada às ciências particulares e as ciências particulares sejam incorporadas à filosofia natural. [...] De fato, desde que as ciências particulares se constituíram e se dispersaram, não mais se alimentaram da filosofia natural, que lhes poderia ter transmitido as fontes e o verdadeiro conhecimento dos movimentos, dos raios, dos sons, da estrutura e do esquematismo dos corpos, das afecções e das percepções intelectuais, o que lhes teria infundido novas forças para novos progressos.” (BACON, Francis. *Novum Organum*. Trad. de José Aluysio Reis de Andrade. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 48.)

Com base no texto, é correto afirmar que Francis Bacon:

- Afirma que a única finalidade da filosofia natural é contribuir para o desenvolvimento das ciências particulares.
 - Defende que o que há de mais importante nas ciências particulares é o seu lado prático.
 - Propõe que o progresso da filosofia natural depende de que ela incorpore as ciências particulares.
 - Constata a impossibilidade de progresso no lado prático das ciências particulares.
 - Vincula a possibilidade do progresso nas ciências particulares à dependência destas à filosofia natural.
- 12- “[...] a maneira pela qual Galileu concebe um método científico correto implica uma predominância da razão sobre a simples experiência, a substituição de uma realidade empiricamente conhecida por modelos ideais (matemáticos), a primazia da teoria sobre os fatos. Só assim é que [...] um verdadeiro método experimental pôde ser elaborado. Um método no qual a teoria matemática determina a própria estrutura da pesquisa experimental, ou, para retomar os próprios termos de Galileu, um método que utiliza a linguagem matemática (geométrica) para formular suas indagações à natureza e para interpretar as respostas que ela dá.” (KOIRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Trad. de Márcia Ramalho. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1991. p. 74.)

Com base no texto, é correto afirmar que o método científico de Galileu:

- É experimental e necessita de uma instância teórica que antecede a experiência.
- É um método segundo o qual a experiência interpreta a natureza.
- É independente da experiência, pois a razão está afastada da mesma.
- É um método no qual há o predomínio da experiência sobre a razão.
- É um método segundo o qual a matemática determina a estrutura da natureza.

- 13- “Tomemos [...] este pedaço de cera que acaba de ser tirado da colmeia: ele não perdeu ainda a doçura do mel que continha, retém ainda algo do odor das flores de que foi recolhido; sua cor, sua figura, sua grandeza, são patentes; é duro, é frio, tocamos-lo e, se nele batermos, produzirá algum som. Enfim, todas as coisas que podem distintamente fazer conhecer um corpo encontram-se neste. Mas eis que, enquanto falo, é aproximado do fogo: o que nele restava de sabor exala-se, o odor se esvai, sua cor se modifica, sua figura se altera, sua grandeza aumenta, ele torna-se líquido, esquenta-se, mal o podemos tocar e, embora nele batamos, nenhum som produzirá. A mesma cera permanece após essa modificação? Cumpre confessar que permanece: e ninguém o pode negar. O que é, pois, que se conhecia deste pedaço de cera com tanta distinção? Certamente não pode ser nada de tudo o que notei nela por intermédio dos sentidos, visto que todas as coisas que se apresentavam ao paladar, ao olfato, ou à visão, ou ao tato, ou à audição, encontravam-se mudadas e, no entanto, a mesma cera permanece.” (DESCARTES, René. *Meditações*. Trad. de Jacó Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 272.)

Com base no texto, é correto afirmar que para Descartes:

- Os sentidos nos garantem o conhecimento dos objetos, mesmo considerando as alterações em sua aparência.
- A causa da alteração dos corpos se encontra nos sentidos, o que impossibilita o conhecimento dos mesmos.
- A variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos revela que o conhecimento destes excede o conhecimento sensitivo.
- A constante variação no modo como os corpos se apresentam aos sentidos comprova a inexistência dos mesmos.
- A existência e o conseqüente conhecimento dos corpos têm como causa os sentidos.

- 14- “Para Hume, portanto, a causalidade resulta apenas de uma regularidade ou repetição em nossa experiência de uma conjunção constante entre fenômenos que, por força do hábito acabamos por projetar na realidade, tratando-a como se fosse algo existente. É nesse sentido que pode ser dito que a causalidade é uma forma nossa de perceber o real, uma idéia derivada da reflexão sobre as operações de nossa própria mente, e não uma conexão necessária entre causa e efeito, uma característica do mundo natural.” (MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 183.)

De acordo com o texto e os conhecimentos sobre causalidade em Hume, é correto afirmar:

- A experiência prova que a causalidade é uma característica do mundo natural.
- O conhecimento das relações de causa e efeito decorre da experiência e do hábito.
- A simples observação de um fenômeno possibilita a inferência de suas causas e efeitos.
- É impossível obter conhecimento sobre a relação de causa e efeito entre os fenômenos.
- O conhecimento sobre as relações de causa e efeito independe da experiência.

- 15- “O positivista desaprova a idéia de que possam existir problemas significativos fora do campo da ciência empírica ‘positiva’ – problemas a serem enfrentados por meio de uma teoria filosófica genuína. O positivista não aprova a idéia de que deva existir uma [...] epistemologia [...]” (POPPER, Karl R. *A lógica da pesquisa científica*. Trad. de Leônidas Hegeberg. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 53.)

Com base no texto, é correto afirmar que Karl Popper:

- a) Defende a idéia de que a filosofia é uma ciência.
 - b) Atribui aos positivistas a tese de que a filosofia é uma ciência.
 - c) Afirma que as teorias filosóficas devem resolver os problemas científicos.
 - d) Descreve a rejeição do positivista à epistemologia.
 - e) Desaprova a idéia de que deva existir uma epistemologia.
- 16- “Só há ciência onde a discussão é possível, e só pode haver discussão entre mim e outra pessoa na medida em que eu estou em condições de esclarecer, com suficiente exatidão, o significado das expressões que uso e meu interlocutor possa, também, explicar-me o significado das palavras por ele empregadas.” (STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*. Trad. de Nelson Gomes. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977. p. 283.)

De acordo com o texto, assinale a alternativa que apresenta uma das características fundamentais do discurso científico.

- a) Na ciência devem ser usadas expressões subjetivas.
 - b) As expressões usadas na ciência devem ser intersubjetivamente inteligíveis.
 - c) A compreensão intersubjetiva das expressões é irrelevante para as discussões científicas.
 - d) A objetividade das expressões é uma característica sem importância para a ciência.
 - e) Na ciência as explicações lingüísticas são desnecessárias.
- 17- “A doença da razão está no fato de que ela nasceu da necessidade humana de dominar a natureza. Essa vontade de dominar a natureza, de compreender suas ‘leis’ para submetê-la, exigiu a instauração de uma organização burocrática e impessoal, que, em nome do triunfo da razão sobre a natureza, chegou a reduzir o homem a simples instrumento. Naturalmente, as possibilidades atuais eram inimagináveis nos tempos passados: hoje o progresso tecnológico põe à disposição de todos objetos e bens que antes só existiam nos sonhos dos utopistas. [...] O progresso dos recursos técnicos, que poderia servir para ‘iluminar’ a mente do homem, se acompanha pelo processo da desumanização, de tal modo que o progresso ameaça destruir precisamente o objetivo que deveria realizar: a idéia do homem.” (REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia*. Trad. de Álvaro Cunha. São Paulo: Paulinas, 1991. v. 3. p. 846.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre razão instrumental em Adorno e Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

- I. A forma como o domínio da natureza foi alcançado preservou a “idéia do homem”, objetivo central do progresso técnico.
- II. O objetivo do homem, desde o início de sua história, era o de dominar a natureza e fazer uso de seus recursos para viver melhor.
- III. A dimensão crítica da razão, imune ao progresso tecnológico e ao avanço da ciência, impediu a dominação do homem.
- IV. A humanidade, nos dias atuais, atingiu um grau significativo de controle sobre o meio em que vive e, para isso, conta com o auxílio de instrumentos administrativos e tecnológicos.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
 - b) I e IV.
 - c) II e IV.
 - d) I, II e III.
 - e) II, III e IV.
- 18- “O aumento da produtividade econômica, que por um lado produz as condições mais justas para um mundo mais justo, confere por outro lado ao aparelho técnico e aos grupos sociais que o controlam uma superioridade imensa sobre o resto da população. O indivíduo se vê completamente anulado em face dos poderes econômicos. Ao mesmo tempo, estes elevam o poder da sociedade sobre a natureza a um nível jamais imaginado. Desaparecendo diante do aparelho a que serve, o indivíduo se vê, ao mesmo tempo, melhor do que nunca provido por ele. Numa situação injusta, a impotência e a dirigibilidade da massa aumentam com a quantidade de bens a ela destinados.” (ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Trad. de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 14.)

De acordo com o texto de Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A alta capacidade produtiva da sociedade garante liberdade e justiça para seus membros, independentemente da forma como ela se estrutura, controlando ou não seus membros.
- b) O “desaparecimento” do indivíduo diante do aparato econômico da sociedade se deve à incapacidade dos próprios cidadãos em se integrarem adequadamente ao mercado de trabalho.
- c) A ciência e a técnica, independente de quem tem seu controle, são as responsáveis pela circunstância de muitos estarem impossibilitados de atingir o status de sujeito numa sociedade altamente produtiva.
- d) O fato de a sociedade produzir muitos bens, valendo-se da ciência e da técnica, poderia representar um grau maior de justiça para todos; no entanto, ela anula o indivíduo em função do modo como está organizada e como é exercido o poder.
- e) O alto grau de autonomia das massas na sociedade capitalista contemporânea é resultado do avançado domínio tecnológico alcançado pelo homem.

19- Leia o texto a seguir.

A relação entre arte e política suscita uma reflexão sempre polêmica que envolve arte e vida e não “arte pela arte” em sentido estrito. De algum modo, a arte sempre esteve ligada à vida. Muitos artistas são tocados pelo instante em que vivem, criando obras motivadas pela circunstância política ou social de seu tempo. Assim, muitos artistas foram importantes tanto do ponto de vista artístico quanto do político, agregando à função estética a do comprometimento social. A arte engajada e comprometida, isto é, a arte como metáfora para uma crítica social pode, portanto, ser observada ao longo da história da arte. (Adaptado de AMARAL, Aracy. *Arte e sociedade: uma relação polêmica*. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br>>. Acesso em 20 set. 2003.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que apresentam, de forma direta, a arte como crítica social e política, apenas as imagens:

I-



Napoleão primo console
Jean-Auguste Dominique Ingres, 1804.

II-



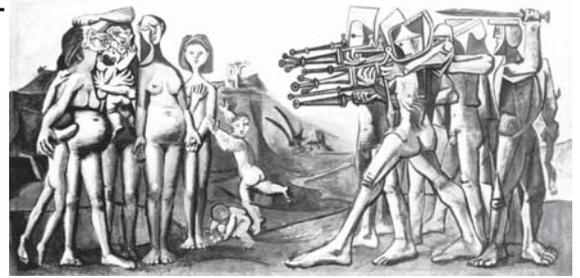
Banquete de los pobres
Diego Rivera, 1928.

III-



Banquete dos oficiais da Milícia St. George Company
Frans Hals, 1616.

IV-



Massacre na Coréia
Pablo Picasso, 1951.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

20- Observe a imagem a seguir.



Marilyn Monroe
Andy Warhol, 1967.

A imagem anterior refere-se a um quadro que foi produzido pelo artista norte-americano Andy Warhol. Valendo-se de recursos da “sociedade de consumo” como, por exemplo, fotos de artistas famosos, Warhol produziu um número assombroso de quadros em um curto espaço de tempo. O fenômeno da reprodução na arte foi estudado pelo filósofo alemão Walter Benjamin, que na década de 30 publicou um ensaio intitulado “A obra de arte no tempo de sua reprodutibilidade técnica”. Sobre a teoria de Walter Benjamin a respeito das consequências da reprodução em massa das obras de arte, é correto afirmar que o autor:

- a) Entende negativamente o fenômeno da reprodução na arte por representar a destruição das obras de arte e a sua transformação em mercadoria pela indústria cultural.
- b) Reconhece que ocorrem mudanças na forma das pessoas receberem as obras de arte e propõe a reeducação das massas como forma de resgate da aura, isto é, daquilo que é dado apenas uma vez.
- c) Percebe na reprodução da obra de arte a dissolução da sociedade moderna, fenômeno este sem volta e que representa o triunfo do capitalismo sobre o pensamento crítico e a reflexão.
- d) Interpreta a reprodutibilidade como um fenômeno inevitável da sociedade capitalista que provoca alterações na interpretação que críticos e artistas fazem das obras de arte, sem maiores consequências ou possibilidades políticas.
- e) Afirma que a reprodutibilidade técnica provoca mudanças na percepção e na postura das pessoas que têm acesso às obras; por isso certas formas artísticas, sobretudo o cinema, podem vir a desempenhar o papel de politização das massas.

HISTÓRIA

21- **Marcial, escritor que viveu no século I depois de Cristo, tornou-se conhecido pela escrita de epigramas, dirigidos a vários personagens do Período Imperial Romano, sempre em tom jocoso e crítico.** “Porque lho saúdo, agora, pelo seu nome, quando, antes, lhe chamava de ‘rei’ e ‘senhor’, não me chame de insolente: comprei meu solidéu da liberdade à custa de todos os meus bens. ‘Reis’ e ‘senhores’ deve ter alguém que não possui a si mesmo e que cobiça aquilo que os reis e os senhores cobiçam. Se você pode suportar não ter um escravo, Olo, pode, também, agüentar não ter um rei.” (MARCIAL apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica*. A História e a Cultura a partir dos Documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. p. 132.)

Com base no epigrama, é correto afirmar:

- a) O escritor demonstra que, no Período Imperial Romano, as relações entre escravos e senhores eram harmônicas.
- b) Marcial reconhece que viver na pobreza era melhor que a condição de escravo, o que denota ser a liberdade um valor fundamental no Período Imperial Romano.
- c) Marcial reverencia os senhores romanos, o que expressa a inexistência de qualquer forma de insulto entre categorias sociais distintas.
- d) Para Marcial a estrutura social existente à época tornava os escravos indiferentes à luta pela liberdade.
- e) Para Marcial obter a liberdade com a venda de seus bens pessoais é uma atitude insolente.

22- **Os homens da Europa Medieval produziram um conjunto relevante de obras artísticas. Observe a seguir uma representação da arquitetura românica.**



(Igreja de Santo Ambrósio em Milão. In: CONTI, Flávio. *Como reconhecer a arte românica*. Lisboa: Edições 70, s. d. p. 8.)

Sobre as características do estilo românico, analise as afirmativas a seguir.

- I. Quanto mais ampla a abóbada, tanto mais maciças deveriam ser as paredes para sustentá-la.
- II. Paredes espessas, arcos arredondados e tetos das naves centrais que deixaram de ser de madeira, estão presentes de modo marcante.
- III. Na fachada principal e nas do transepto estão os pórticos monumentais, encimados por uma rosácea, uma ou duas galerias de estátuas e duas torres.
- IV. O interior da edificação românica era escassamente iluminado, devido à impossibilidade da abertura de grandes janelas nas paredes sem enfraquecê-las.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

23- “Em finais do séc. IX surge na literatura medieval, para se espalhar no século XI e até tornar-se um lugar comum no século XII, um tema que descreve a sociedade dividida em três categorias ou ordens. As três componentes desta sociedade tripartida são segundo a forma clássica de Adalberon de Laon do séc XI: oratores, bellatores, laboratores.” (LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Editorial Estampa, 1979.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a estrutura social da Idade Média, é correto afirmar:

- a) Na estrutura tripartida, o conjunto dos homens livres subsistia sem seus servos.
- b) Os oratores, pertencentes à ordem clerical, recusavam qualquer pagamento pelos seus préstimos, pois a sua vocação era meramente combater.
- c) A atividade religiosa, o prestígio militar e a incumbência da produção eram, respectivamente, elementos constitutivos das três ordens no medievo.
- d) Os bellatores tinham a responsabilidade de produzir alimentos para as outras duas ordens.
- e) Os laboratores constituíam uma camada social marcada pelo distanciamento das atividades ligadas à terra e ao pastoreio de animais.

24- **Nos textos a seguir, o escrivão da frota cabralina, Pero Vaz de Caminha, e o poeta Olavo Bilac apresentam imagens simbólicas do Brasil.**

“Esta terra, senhor, [...] De ponta a ponta é toda praia redonda... muito chã e muito formosa. Pelo sertão, nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender d’olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. [...] a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...] As águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.” (CAMINHA apud CASTRO, Silvío. *A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil*. 2.ed. São Paulo: L&PM Editores, 1987. p. 97-98.)

“Ama com fé e orgulho a terra em que nascestes!

Criança, jamais verás país como este!

Olha que céu, que mar que floresta!

A natureza, aqui perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.”

(Olavo Bilac apud CHAUÍ, Marilena. *O mito fundador do Brasil*. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 26 mar. 2000. Caderno Mais!, p. 10.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão dos autores sobre o Brasil.

- a) Tanto para Caminha quanto para Bilac, a imensa e esplendorosa natureza do Brasil constitui-se em um elemento negativo, já que a imagem de perigo sobrepõe-se à de Paraíso.
- b) A presença de elementos míticos do Paraíso Terrestre restringe-se à descrição de Caminha, pois no poema de Bilac a nossa identidade e grandeza desligam-se do plano natural.
- c) A descrição de Caminha sobre a natureza inaugurou uma visão do Brasil associada ao mito do Paraíso Terrestre, visão essa que permaneceu no poema de Bilac num tom ufanista.
- d) Tanto o escrivão quanto o poeta construíram imagens do Brasil em desarmonia com sua natureza, defendendo que somente a extensão territorial era digna de destaque.
- e) As imagens simbólicas criadas por Olavo Bilac para representar o Brasil estão dissociadas das de Pero Vaz de Caminha, visto que com o fim do período da colonização encerra-se a demanda pela construção de um mito fundador do país.

25- Em termos demográficos a conquista da América pelos espanhóis revelou-se uma tragédia. A esse respeito, vários autores destacam o caso do México Central, afirmando que entre os séculos XVI e XVII ocorreu uma dizimação das populações indígenas. Vários fatores contribuíram para esse genocídio. Sobre eles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Foi decisiva a ação dos espanhóis na desocupação das terras dos nativos, visando à exploração agrícola extensiva aos moldes europeus do período.
- II. Um fator importante foi a intensa utilização da mão-de-obra indígena na construção das cidades e no processo de mineração.
- III. Foi fundamental a profunda alteração efetuada pelos europeus no sistema produtivo e cultural das populações ameríndias, que levou fome e doenças às comunidades.
- IV. A crise demográfica foi influenciada pela disseminação entre os membros das comunidades indígenas de atitudes como suicídio, infanticídio, abortos e abstinência sexual entre os casais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
 - b) I e III.
 - c) III e IV.
 - d) I, II e IV.
 - e) II, III e IV.
- 26- “Apesar dos diferentes níveis do sucesso nas capitânias, a política básica dos jesuítas foi a mesma em todo o Nordeste. Opondo-se à escravização do gentio, eles realizaram um programa de catequização nos pequenos povoados ou aldeias, onde tanto os grupos tribais locais quanto os índios trazidos do sertão pudessem receber instrução e orientação espiritual. Os índios eram educados para viver como cristãos, conceito que incluía não só a moralidade, mas também os hábitos de trabalho dos europeus.” (SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 48.)
Com base no texto e nos conhecimentos sobre a política jesuítica implementada no Nordeste brasileiro durante os séculos XVI e XVII, é correto afirmar:

- a) A defesa de uma política de catequização para as populações nativas revela o respeito dos jesuítas à cultura indígena, distanciando-se dos colonizadores que a concebiam como bárbara e inferior.
- b) A atuação dos jesuítas foi decisiva para a manutenção das formas tradicionais de trabalho presentes nas comunidades indígenas.
- c) Embora houvesse discordância entre jesuítas e colonos, ambos respeitaram as diferenças entre os grupos étnicos nativos e atuaram na pacificação das relações intertribais.
- d) A ação dos jesuítas fundou-se no trabalho de catequização, que requereu a destribalização e conversão dos gentios ao catolicismo, práticas tão desintegradoras da cultura indígena quanto a escravização.
- e) Os jesuítas, ao manterem alguns princípios essenciais das comunidades indígenas, como a poligamia e o canibalismo ritual, obtiveram a conversão integral dos gentios ao cristianismo.

27- Na Europa moderna, entre os séculos XV e XVIII, as festas como: o Solstício de Verão, o Ano Novo, o dia de Reis, o Carnaval e as festas dos Santos padroeiros, eram ocasiões especiais em que as pessoas paravam de trabalhar, comiam e bebiam para comemorar e se divertir. Sobre essas festas, é correto afirmar:

- a) Para as sociedades européias, as ocasiões de festas eram momentos que serviam para reforçar o comportamento de economia cuidadosa, evitando-se desperdícios de alimentos, bebidas e vestimentas.

- b) Nas festas, a participação de nobres e plebeus, ricos e pobres, reis e súditos, possibilitava uma inversão de papéis e a crítica momentânea à estrutura social da época.
- c) O ato de profanar e insultar as autoridades reais e religiosas estava ausente das festividades, que eram ocasiões marcadas pela moderação dos participantes.
- d) As festas populares da Europa moderna, especialmente o Carnaval, estiveram dissociadas do aumento da transgressão social.
- e) A comemoração e os ritos presentes nas festas apontam claramente para a separação entre a “cultura popular” e a “cultura erudita” existente à época.

28- Observe as imagens a seguir.

Em razão do recrutamento ainda veremos os homens metidos no mato.



E os bichos habitando a cidade.



(AGOSTINI, Ângelo. Cabrião, 15 set. 1867. In: *Cabrião: semanário humorístico: 1866-1867*. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2000. p. 392.)

Com base nas imagens e nos conhecimentos sobre a política de recrutamento no Brasil na época da Guerra do Paraguai (1864-1870), assinale a alternativa que remete à interpretação de Ângelo Agostini sobre o tema.

- a) O autor enfatiza a harmonia presente na política de recrutamento para a Guarda Nacional, a qual obteve o apoio do conjunto da população brasileira, que se dispôs a ser “Voluntário da Pátria”.
- b) Os desenhos de Agostini constituem-se numa exaltação ao patriotismo, pois conclamam à adesão de todos os brasileiros para lutar contra o Paraguai.
- c) O traço caricatural nos desenhos do autor denota o seu vínculo com a imprensa monárquica, que buscava mobilizar a população usando de estratégias humorísticas.
- d) Ao compor uma situação imaginária da paisagem brasileira, Agostini afasta-se da realidade apresentada pelos desdobramentos da Guerra do Paraguai no cotidiano da época.
- e) Agostini apresenta uma caricatura do cenário político brasileiro que remete à Guerra do Paraguai, período no qual as populações livres pobres são aterrorizadas com o recrutamento forçado.

- 29- “A natureza não faz nada verdadeiramente supérfluo e não é perdulária no uso dos meios para atingir seus fins. Tendo dado ao homem a razão e a liberdade da vontade que nela se funda, a natureza forneceu um claro indício de seu propósito quanto à maneira de dotá-lo. Ele não deveria ser guiado pelo instinto, ou ser provido e ensinado pelo conhecimento inato, ele deveria, antes, tirar tudo de si mesmo.” (KANT, Immanuel. *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 12.)

O texto do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) é representativo do Iluminismo, movimento inspirador das revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX. Baseado nele, é correto afirmar que o Iluminismo tinha como um de seus fundamentos:

- A crença na superioridade e na providência divina, que regula todos os acontecimentos no mundo dos homens.
 - A luta pela implantação de regimes democráticos baseados no ideário da Contra-Reforma católica.
 - O reconhecimento da desigualdade natural dos homens, que legitimava a escravidão no período em que viveu o filósofo.
 - A confiança na racionalidade e a convicção do papel dos homens como sujeitos autônomos, estimulando movimentos por mudanças em todas as esferas sociais.
 - A certeza da incapacidade dos homens de se autogovernarem, exigindo a reprodução do modelo da tutela do Estado Monárquico.
- 30- “[...] Nas grandes fazendas de café, [...] a maior parte dos escravos se ocupava do serviço de roça. Esse era o trabalho de José, embora tivesse, depois da sua chegada, aprendido alguma coisa de carpintaria. [...] Não demorou muito José percebeu que os ritmos do trabalho não tinham somente os sons do chicote e da gritaria imposta pelos feitores. Aprendeu e logo se animava com os vissungos, cantigas africanas. Sob formas de versos cifrados, repetidos refrões e com significados simbólicos, também serviam como senhas, por meio das quais resenhavam suas vidas e expectativas e mesmo avisavam uns aos outros sobre a aproximação de um feitor. O ‘ngoma’ – como diziam – podia estar perto. A despeito da violência e péssimas condições, tentar definir alguns sons e ritmos do trabalho era uma face fundamental da organização de suas próprias vidas escravas.” (GOMES, Flávio. *O cotidiano de um escravo. Folha de S. Paulo*, São Paulo, 24 ago. 2003. Caderno Mais!, p. 9.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, assinale a alternativa que interpreta de maneira adequada as estratégias presentes no cotidiano dos escravos.

- Entre os escravos, formas de comunicação e sociabilidade alternativas foram eliminadas pelo uso constante da violência e da vigilância dos senhores.
- O escravo africano redefinia sua identidade social reagindo contra a alienação imposta pela cultura do trabalho baseada na escravidão.
- Ao utilizar cantigas africanas para amenizar o trabalho árduo, os escravos criaram estratégias simbólicas dissociadas da resistência, já que esta última se reduzia à formação dos quilombos.
- A condição do escravo como simples instrumento de trabalho para lavrar a terra impossibilitou a negociação de relações sociais diferenciadas como, por exemplo, o aprendizado de outros ofícios.
- A comunicação por meio de sinais durante o trabalho limitava-se a evitar os castigos corporais, sendo irrelevante para a constituição de uma identidade social entre os escravos.

- 31- **O debate em torno da política migratória fez-se presente no Brasil antes da Independência política, acirrando-se em 1850 com a proibição do tráfico negro. Sobre os diferentes posicionamentos diante do tema da imigração no período, leia o texto a seguir.**

“Determinados a consolidar a grande propriedade e a agricultura de exportação, os fazendeiros e o grande comércio buscavam angariar proletários de qualquer parte do mundo, de qualquer raça, para substituir, nas fazendas, os escravos mortos, fugidos e os que deixavam de vir da África. Preocupados, ao contrário, com o mapa social e cultural do país, a burocracia imperial e a intelectualidade tentavam fazer da imigração um instrumento de ‘civilização’, a qual, na época, referia-se ao embranquecimento do país [...]” (ALENCASTRO, Luiz Felipe de; RENAUX, Maria Luiza. *Caras e modos dos migrantes e imigrantes*. In: NOVAIS, Fernando (org.). *História da vida privada no Brasil 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 293.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre política migratória no Brasil, é correto afirmar:

- Embora houvesse divergências entre fazendeiros e burocracia imperial quanto à forma de conceber a imigração, ambos concordavam que os asiáticos constituíam a nacionalidade que melhor se adequaria ao projeto de civilizar o país.
- Na segunda metade do século XIX, o tema da imigração ocupou espaço restrito no cenário sociopolítico e econômico brasileiro, motivo pelo qual deixou de ser incorporado pela imprensa brasileira da época.
- Para os fazendeiros, a imigração significava a continuidade do latifúndio exportador, enquanto para os altos funcionários acenava para a oportunidade tão esperada de “civilizar” o conjunto da sociedade.
- O debate sobre a nacionalidade distanciava-se da discussão sobre a imigração, o que tornava insignificante a origem dos imigrantes para o conjunto do pensamento político brasileiro.
- No debate sobre a imigração, os fazendeiros, especialmente os cafeicultores paulistas, defendiam a formação de núcleos coloniais que possibilitassem a reconstrução da identidade cultural dos imigrantes.

- 32- **Os textos a seguir apresentam leituras sobre o contexto do fim da escravidão no Brasil.**

“[...] No Brasil a decretação da lei que pôs fim a essa chaga secular – a escravidão – foi uma festa de fraternidade, que lembra os entusiasmos das festas com que a França toda se irmanou a 14 de julho e que inspiraram Michellet. [...] Entre nós não houve necessidade de uma luta entre irmãos, de armas em punho, levantados uns em nome do interesse da rotina agrícola, erguidos outros à sombra de um lábaro, que traía seus interesses egoísticos de sociedade industrial precisado de braço livre e branco. [...]” (*O Paiz*, 13 maio 1908, citado por HONORATO, César Teixeira; OLIVEIRA, Newton Cardoso de. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). *A revolução francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 340.)

“[...] O abolicionismo se fez num ambiente de violência, de revoltas locais de quilombos, num movimento de ameaça à ordem pública e que marcou profundamente a política brasileira com relação à cidadania, por isso este é um momento de retração dos votos, de crise da cidadania urbana, há o motim dos vinténs, o radicalismo urbano no Rio de Janeiro, o movimento de revolta dos funcionários públicos contra o selo, contra o aumento das passagens do bonde, enfim, um clima de comícios populares, com o começo do movimento operário no Rio de Janeiro, que se confunde muito com o abolicionismo na sua tangente mais revolucionária.” (DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A Revolução Francesa e o Brasil: sociedade e cidadania*. In: COGGIOLA, Osvaldo (org.). *A revolução francesa e seu impacto na América Latina*. São Paulo: Edusp, 1990. p. 305.)

Com base nos textos, assinale a alternativa que apresenta a compreensão do editorial do jornal *O Paiz* e da historiadora Maria Odila Dias sobre o contexto do abolicionismo no Brasil.

- a) A historiadora analisa o abolicionismo restringindo-o às condições do mundo escravo e desconsiderando a importância do contexto urbano para a compreensão desse movimento.
- b) Tanto para o editorial quanto para a historiadora, as discussões em torno do abolicionismo no Brasil ocorreram dentro de um contexto em que se destaca a ausência de conflitos sociais expressivos.
- c) O editorial do jornal ressalta que, no Brasil, os interesses dos setores vinculados ao estabelecimento da mão-de-obra livre estiveram ausentes da campanha abolicionista.
- d) No texto da historiadora percebe-se a preocupação em elaborar uma memória para o abolicionismo com ênfase na participação de grandes personagens reconhecidos pela história oficial.
- e) A diferença de abordagem sobre o abolicionismo, presente nos textos, revela no editorial do jornal o viés conciliador que contribuiu para que o país fosse um dos últimos a decretar o fim do trabalho escravo.

33- Leia os textos a seguir.

“Estando com apenas quatorze anos, em Paris, onde nasci, eu já tinha visto o surgimento do telefone, do avião, do automóvel, da eletricidade doméstica, do fonógrafo, do cinema, do rádio, dos elevadores, dos refrigeradores, do raio-x, da radioatividade e, ademais, da moderna anestesia.” (Raymond Loewy apud SEVCENKO, Nicolau. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 10.)

“[...] A economia capitalista era, e só podia ser, mundial. Esta feição global acentuou-se continuamente no decorrer do século XIX, à medida que estendia suas operações a partes cada vez mais remotas do planeta e transformava todas as regiões cada vez mais profundamente. Ademais, essa economia não reconhecia fronteiras, pois funcionava melhor quando nada interferia no livre movimento dos fatores de produção.” (HOBBSBAWM, Eric. *A era dos impérios*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 66.)

Comparando os diferentes olhares, do narrador Raymond Loewy e do historiador Eric Hobsbawm, é correto afirmar:

- a) Na condição de testemunha das transformações tecnológicas, o narrador acentua o seu caráter inovador, enquanto o historiador enfatiza o caráter expansionista e internacionalista do capitalismo.
- b) As citações revelam a preocupação dos autores com os impactos maléficos das indústrias químicas, com o desenvolvimento da medicina e com o controle da natalidade e das moléstias.
- c) O olhar do narrador é determinado pelo distanciamento em relação às mudanças, enquanto o historiador percebe as transformações ao seu redor de forma emocional e alheia aos desdobramentos econômicos, políticos e sociais.
- d) Para ambos, o progresso decorrente das transformações tecnológicas iguala as economias mundiais e preserva o modo de vida das sociedades tradicionais.
- e) Para o historiador, as transformações tecnológicas representam uma barreira ao fortalecimento da economia capitalista, enquanto para o narrador, contribuem para manter inalteradas as formas de intimidade e lazer.

34- Durante o Estado Novo, o governo de Getúlio Vargas foi marcado por fértil produção de materiais como cartilhas, cartazes, filmes e pela prática de grandes espetáculos comemorativos. Sobre o significado da propaganda política na ditadura estadonovista, é correto afirmar:

- a) Constituiu um dos pilares do Estado Novo, pois ao disseminar imagens e símbolos que valorizavam as ações do governo teve como alvo buscar o apoio popular e a legitimidade junto às massas, assegurando assim o controle social.
- b) Expressou a preocupação de Vargas em associar o seu governo ao passado nacional, já que a utilização de símbolos da “República Velha” era recorrente e difundia a idéia de continuidade.
- c) A propaganda política do Estado Novo veiculou mensagens que objetivavam consolidar o ideal de um trabalhador orientado por uma consciência de classe e reivindicativo quanto a seus interesses.
- d) A veiculação de imagens e símbolos enaltecendo a figura de estadista de Vargas dificultou a visualização dessa liderança política como “pai dos pobres”.
- e) O objetivo central da propaganda política no Estado Novo era explicitar para a sociedade a existência das tensões e conflitos, indicando ser a luta de classes o caminho para a construção de uma sociedade coesa.

35- “A verdade é que os líderes totalitários, embora estejam convencidos de que devem seguir consistentemente a ficção e as normas do mundo fictício estabelecidas durante a luta pelo poder, só aos poucos descobrem toda a implicação desse mundo irreal e de suas normas. A fé na onipotência humana e a convicção de que tudo pode ser feito através da organização leva-os a experiências com que a imaginação humana pode ter sonhado, mas que a atividade humana nunca realizou.” (ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 486.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre os regimes totalitários (nazismo e stalinismo), é correto afirmar:

- a) Os regimes totalitários consistem numa forma de opressão política idêntica ao despotismo e à ditadura, o que torna imprecisa a afirmação de que o totalitarismo é uma modalidade específica de governo.
- b) Por ser artificialmente fabricado, o carisma dos líderes totalitários constituiu um instrumento pouco eficaz para a adesão da coletividade às suas propostas.
- c) Tanto o nazismo quanto o stalinismo operaram com o imaginário social, recorrendo ao “terror imaginário” para conseguir a participação entusiástica da população.
- d) A concepção de poder do totalitarismo se apropria mais das suas potencialidades econômicas do que da força das suas organizações de massa, aspecto que coloca em segundo plano a fé num mundo idealizado e fictício.
- e) O emprego do terror direcionado a segmentos específicos da sociedade (judeus, ciganos etc.) evitou que o cotidiano da população em geral fosse impregnado pela insegurança e pela impotência durante a vigência do totalitarismo.

36- “[...] O capitalismo contemporâneo é mundial e integrado porque potencialmente colonizou o conjunto do planeta, porque atualmente vive em simbiose com países que historicamente pareciam ter escapado dele (países do ex-bloco soviético e China) e porque tende a fazer com que nenhuma atividade humana, nenhum setor de produção fique fora de seu controle. [...] O capitalismo mundial integrado não respeita mais os modos de vida tradicional do que os modos de organização social dos conjuntos nacionais que parecem estar melhor estabelecidos. [...]” (GUATTARI, Felix. *Revolução molecular*: pulsações políticas do desejo. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 211.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a globalização e seus efeitos, é correto afirmar:

- a) A economia do mundo globalizado privilegia relações de mercado vinculadas à dinâmica da acumulação flexível do capital.
- b) O conhecimento científico reafirma cotidianamente a sua autonomia e independência em relação aos efeitos da globalização.
- c) A globalização manteve a tradicional divisão social do trabalho capitalista fundada à época da revolução industrial na Inglaterra.
- d) A lógica do mercado globalizado fortalece as organizações representativas dos trabalhadores, que resistem com sucesso à desestruturação do mundo do trabalho.
- e) Os sistemas produtivos dos países emergentes protegem-se dos dissabores do mercado, estabelecendo cotas para os seus produtos exportáveis.

37- **“Quem não se comunica se trumbica!” Esse era o bordão utilizado por um apresentador de programa de auditório muito popular da televisão brasileira. A forma de comunicação projetada pela TV exerce um importante papel no cenário nacional, via de regra reafirmando diferenças regionais, sociais e culturais. Sobre a presença da televisão no Brasil, considere as afirmativas a seguir.**

- I. **A base dos programas de televisão, bem como a experiência de seus primeiros artistas, sofreu a influência precursora do rádio, que tinha uma significativa penetração popular.**
- II. **Pela sua estreita vinculação com o regime instaurado no golpe militar de 1964, as emissoras de TV foram poupadas da censura política em suas programações.**
- III. **Desde os primeiros programas televisivos da década de cinquenta a presença do negro mereceu destaque na programação, tendo como objetivo questionar o preconceito racial.**
- IV. **O fato de a televisão ser o principal canal de entretenimento para a maioria da população brasileira não assegura o compromisso das emissoras com a qualidade da programação.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I e III.
- d) I e IV.
- e) II e IV.

38- **“Caminhando contra o vento / Sem lenço sem documento / No sol de quase dezembro / Eu vou / [...] Por entre fotos e nomes / Sem livro e sem fuzil / Sem fome sem telefone / No coração do Brasil / Ela nem sabe até pensei / Em cantar na televisão / O sol é tão bonito / Eu vou / Sem lenço sem documento / Nada no bolso ou nas mãos / Eu quero seguir vivendo amor.” (Caetano Veloso, Música “Alegria Alegria”). Com base na letra da canção e nos conhecimentos sobre o tropicalismo, é correto afirmar:**

- a) Ao criticar a sociedade por meio da construção poética, a canção questiona determinada concepção de esquerda dos anos 1960.
- b) A letra da canção mostra que os tropicalistas usavam a arte como instrumento para a tomada do poder.
- c) Ao valorizar a aproximação com a mídia os tropicalistas colocaram num plano secundário a qualidade estética de suas canções.
- d) Para o tropicalismo as transformações sociais precedem as mudanças ocorridas no plano subjetivo.
- e) A letra da canção enfatiza temas sociais e revela o engajamento do autor na resistência política armada.

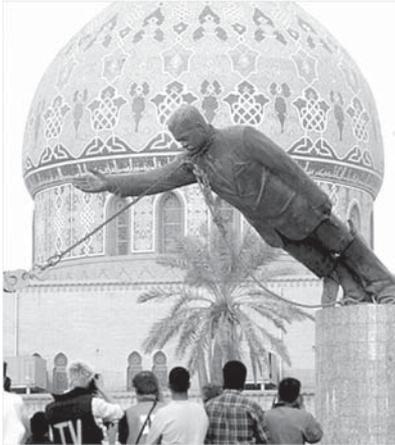
39- “[...] a técnica ‘áudio-animatrônica’ constituía um dos maiores motivos de orgulho de Walt Disney, que finalmente conseguiu realizar o próprio sonho, reconstruir um mundo de fantasia mais verdadeiro que o real, destruir a parede da segunda dimensão, realizar não o filme, que é ilusão, mas o teatro total, e não com animais antropomorfizados, mas com seres humanos. [...] De fato os autômatos da Disney são obras-primas de eletrônica [...], verdadeiros e autênticos computadores em forma humana, revestidos no fim de ‘carne’ e ‘pele’ realizadas por uma equipe de artesãos de incrível perícia realística.” (ECO, Umberto. *Viagem na irrealidade cotidiana*. 9.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s. d. p. 57.)

Sobre a inserção social do “mundo de fantasia” de Walt Disney, é correto afirmar:

- a) Nos parques da Disneylândia, o aparato utilizado para a montagem e integração de seus visitantes aos cenários temáticos impõe obstáculos à reprodução da sociedade de consumo.
- b) O uso de autômatos humanos demonstra muito mais a preocupação dos parques com a reprodução da fantasia que da realidade, característica que leva o visitante a aderir à cena teatral de forma irrefletida.
- c) A incorporação às paisagens fictícias possibilita ao visitante, na condição de espectador, manter um distanciamento dos cenários.
- d) Na Disneylândia o recurso à técnica ocupa um lugar secundário, pelo fato de as paisagens reais aguçarem a imaginação mais que as paisagens fictícias.
- e) A natureza fictícia da Disneylândia faz dela um mundo alheio à realidade norte-americana, o que impossibilita qualquer vínculo entre a reprodução da fantasia e o mundo real.

40- Observe as imagens a seguir.

Imagem 1



Disponível em: <<http://www.embaixadaamericana.org.br/iraq/04095.php>>. Acesso em: 07 dez. 2003.

Imagem 2



Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/diario>>. Acesso em: 07 dez. 2003.

A imagem 1 refere-se à derrubada de uma estátua do ditador iraquiano Saddam Hussein, ocorrida no centro de Bagdá, em 9 de abril de 2003. A imagem 2 mostra a derrubada de uma estátua improvisada do presidente norte-americano, George W. Bush, em uma praça no centro de Londres, durante um protesto de mais de 100.000 pessoas, organizado pela coalizão “Stop the War” (Pare a Guerra), em 20 de novembro de 2003.

Com base nas imagens, considere as afirmativas a seguir.

- I. O protesto contra George W. Bush constrói uma paródia da derrubada da estátua de Saddam Hussein, objetivando caracterizar satiricamente os dois personagens como politicamente semelhantes.
- II. Os dois eventos demonstram como a recorrência da simbologia atribuída aos monumentos constitui um elemento importante do discurso político contemporâneo.
- III. O fato de a estátua de Saddam Hussein ser um verdadeiro monumento e a de George W. Bush ser alegórica torna impossível estabelecer analogias entre os dois episódios.
- IV. As duas imagens revelam atitudes de vandalismo nos protestos contra Saddam Hussein e George W. Bush, o que retira a legitimidade dessas ações como mobilizações políticas autênticas.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I e II.
- d) I e IV.
- e) III e IV.